Área Temática: Educação

A ARTE COMO EXPRESSÃO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DE BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

Autores: Samanta Mizunuma[1]
Professora Doutora Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula[2]

Apresentador: Samanta Mizunuma

Resumo: A criança quando está no hospital se torna muito mais frágil e sensível do que é naturalmente. Por isso, são necessários meios para que ela se expressar e para evitar problemas psicológicos futuros devido às ações negativas de uma hospitalização. O ser humano, quando ainda criança, possui uma expressão que lhe é natural. Tal expressão pode ser percebida como resultado de sensações, sentimentos e percepções vivenciadas intensamente. A arte é uma expressão significativa utilizada para as pessoas se expressarem. Muitas vezes, elas não precisam utilizar a linguagem verbal ou escrita. Pode-se assim entender que essa expressividade é um processo de articulação com os outros e com o ambiente. Sendo assim, através das atividades artísticas realizadas em um Projeto de Extensão, coordenado por uma professora do Departamento de Educação com estagiárias de diferentes cursos em uma brinquedoteca de um hospital filantrópico na cidade de Ponta Grossa, ao se trabalhar a arte foi possível observar os impactos para as crianças com diferentes patologias e comportamentos. O objetivo desta pesquisa foi analisar as expressões das crianças hospitalizadas através das atividades artísticas realizadas na brinquedoteca**.** As observações foram realizadas durante o período de um ano (março de 2008 a março de 2009) sobre as atividades de arte no hospital e registro das estagiárias do projeto.

Palavras Chave: Arte, brinquedoteca, hospital, crianças

Introdução

Esta pesquisa foi embasada em observações e registros de atividades artísticas realizadas no Projeto de Extensão “Brilhar”: Brinquedoteca, Literatura e Arte no Ambiente Hospitalar”, coordenado por uma professora do Departamento de Educação, a Professora Doutora Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula. Atualmente, o projeto conta 13 estagiárias dos cursos de Pedagogia, Letras e História, sendo que quatro são bolsistas de extensão e uma de pesquisa.

Existem inúmeras definições sobre arte. De acordo com GOMBRICH, desde a antiguidade, nos povos primitivos, o artista era o músico, o ator, o poeta, o sacerdote e o médico. A arte, a religião e a ciência caminhavam juntas. Em sua origem, a arte pode ser entendida como o produto ou processo em que se usa o conhecimento para realizar diferentes habilidades. A arte, nos últimos tempos, tem sido vista com um meio de se espelhar o mundo, para simples decoração, para explicar e descrever a história e os diferentes seres existentes em um único homem, ajudando a explorar o seu próprio mundo. Existe uma grande dificuldade em se definir uma utilidade específica para arte, pois elas são inúmeras e uma delas é a arte terapêutica.

Conforme o artigo intitulado "Arte terapia com crianças hospitalizadas", de Ana Cláudia Afonso Valladares, publicado pela USP, a arte terapia é um processo que utiliza de recursos expressivos para conectar os mundos internos e externos de indivíduos, através da arte livre. Não é apenas mero recurso de distração, mas uma forma de comunicação e de manifestação

[1] Acadêmica estagiária do Projeto
[2] Professora Coordenadora

da necessidade do ser humano de criação. Através dela a criança é capaz de manifestar a liberdade de expressão. A arte também auxilia no desenvolvimento emocional e social da criança.

Existem várias modos de se trabalhar a arte como forma de expressão, sendo as mais utilizadas o desenho que tem como objetivo a precisão, o desenvolvimento da atenção, da concentração, da coordenação visual, motora e espacial, torna concretos as idéias e pensamentos e também como um exercício para a memória. A pintura, trabalha os sentimentos, a emoção, sensação, incentivando a sensibilidade das crianças.

De acordo com Ferraz, a criança se expressa naturalmente, em todos os pontos de vista (verbal, plástico ou corporal), sendo sempre instigada pela grande vontade que sente pela descoberta em conjunto com suas fantasias. A expressividade da criança, ao ser acompanhada, demonstra que resulta das elaborações de sensações, sentimentos e percepções vivenciadas intensamente. A manifestação infantil é, a mobilização de sentimentos que se tornaram interiorizados, para o seu exterior, formando assim uma coleção de elementos cognitivos e afetivos. Assim as crianças desde pequenas vão criando uma linguagem própria, como os riscos e rabiscos ou garatujas dos pequenos.

A criança reflete constantemente as impressões que têm do meio em que convive, onde podem ser percebidas posteriormente em representações realizadas por ela. Os desenhos feitos pelas crianças não devem ser considerados apenas rabiscos ou representações visuais, existem diferentes manifestações da criança no desenho.

Para Wallon (1968, p. 196) a origem do desenho está nos gestos das crianças, mesmo quando o traço tenha começado sem ter alguma intenção própria:

> (...) ao se realizar,o rabisco torna-se para a criança um objeto entre outros, e um objeto privilegiado, porque é o objeto em vias de ser criado pela própria criança.O rabisco individualiza-se, condensa-se em alguma coisa que se destaca sobre o fundo.O rabisco ocupa um lugar que o gesto da criança pode tender a dilatar ou a concentrar ou mesmo modificar, pois acontece que a criança se afasta de um primeiro rabisco para justapor-lhe um outro.Assim se realizam distribuições diversas no espaço em que cada parte pode reagir mais ou menos sobre as outras.É como um começo de modulação espacial,em que as combinações de cheio e de vazio bem podem começar por ser fortuitas, mas são destinadas a realizar um jogo mais ou menos diversificado,que se poderá reencontrar sob formas mais evoluídas do desenho.

Sendo assim, os objetivos desta pesquisa estiveram voltados para análise dos desenhos das crianças hospitalizadas e seus significados.

Objetivos

O objetivo dessa pesquisa foi analisar as expressões das crianças hospitalizadas através das atividades artísticas realizadas na brinquedoteca.

Metodologia

As observações foram realizadas durante o período de um ano (março de 2008 a março de 2009) sobre atividades de arte realizadas no hospital e registros de estagiárias do projeto dos trabalhos produzidos pelas crianças.

Resultados

A seguir, serão analisados alguns desenhos produzidos pelas crianças e as interpretações.

Este primeiro desenho foi realizado por uma criança de dois anos de idade, internada por pneumonia. A estagiária solicitou para a criança que desenhasse o que quisesse,um desenho livre, e ela desenhou seus pais, animais de estimação, madrinha, avó e até a estagiária.



Garatujas de D.(2 anos)- desenhou seus animais de estimação, pais, avó e madrinha.

Para Vygotsky, ao analisar a questão do desenho infantil afirmava que:

> (...) os gestos estão ligados à origem dos signos escritos, como no domínio dos rabiscos das crianças Em experimentos realizados para estudar o ato de desenhar, observamos que freqüentemente as crianças usam a dramatização, demonstrando por gestos o que elas deveriam mostrar nos desenhos; os traços constituem somente um suplemento a essa representação gestual.Uma criança que tem que desenhar o ato de correr começa por demonstrar o movimento com os dedos, encarando os traços e pontos resultantes no papel como uma representação do correr (Vygotsky, 1989, p. 121)

No desenho acima foi possível observar que a criança, mesmo com as garatujas, expressava bastante movimento.

A criança desenha aquilo que conhece de si própria, de seu mundo não somente aquilo que vê. Através do desenho então ela faz representações de gestos. Segundo Vygotsky (1989), a arte se encontra na criança como algo inato, verdadeiramente espontâneo, absolutamente criativo. Onde se manifesta em sua maioria nas brincadeiras que realizam.

Quando a criança fica doente, podem ocorrer inúmeras alterações em seu organismo, tendo como conseqüência um bloqueio em seu processo de desenvolvimento. Principalmente em casos em que é necessário um longo período de tratamento e internação. Quando a criança doente compromete-se em fazer a arte, sente-se produtiva, tornando-se muito mais comunicativa, trabalhando assim seus sentimentos, vivencias com menos trauma e maior desenvolvimento de seu processo de cura.

A hospitalização da criança à torna muito mais frágil e sensível do que é naturalmente, sendo então necessários meios para os quais ela se expresse, exteriorizando seus sentimentos, evitando assim problemas futuros devido as ações negativas. No trabalho realizado com a arte foi possível observar os impactos para as crianças com diferentes patologias, revelando grande carência afetiva das crianças. A cada desenho percebia-se a presença desses sentimentos, como nos desenhos abaixo de duas crianças com 8 e 9 anos e as seguintes patologias, pneumonia e problema de rim.



Desenho de L.-desenhou a amiga da escola.



Desenho de R.(9 anos)- desenhou um lugar que costuma freqüentar coma família nos finais de semana.

A arte deve ser vista nesses desenhos como uma forma de comunicação onde as crianças não verbalizam, mas mesmo assim transmitem algo. Elas transformam suas idéias em algo concreto, que pode ser visto por outros.

Além de trabalhos com desenhos foram realizados também esculturas com matérias reciclados, origami **(**a arte japonesa de dobrar o papel).

A origem da palavra advém do japonês ori (dobrar) kami (papel), que ao juntar as duas palavras a pronúncia fica "origami". Geralmente parte-se de um pedaço de papel quadrado, cujas faces podem ser de cores diferentes, prosseguindo-se sem cortar o papel, trabalhos com massa de modelar, brincadeiras com instrumentos musicais, entre outros.

Considerações finais:

Foi possível notar que as crianças que sentiam dor, medo, solidão, angústia e diferentes males conseqüentes das doenças e do internamento, passaram a reagir de maneira diferente quando realizavam atividades artísticas. Essas atividades possuindo uma ação

terapêutica sobre as crianças e auxiliavam os médicos e enfermeiros em seus trabalhos, os quais realizavam sem muita dificuldade pois as crianças estavam mais tranqüilas.

Nota-se a necessidade afetiva que as crianças possuíam, a falta que sentiam dos amigos, pais, irmãos e pessoas de seu convívio diário. Ao se analisar suas criações notava-se a grande presença dessas pessoas, ou quando não solicitavam se poderiam levar ou não a obra para as mesmas.

Conclui-se com as observações dos trabalhos realizados a grande importância das atividades artísticas com as crianças hospitalizadas, percebendo as melhoras atingidas. As crianças demonstravam diferentes expressões através da arte como a paciência adquirida com a “arteterapia” e a liberação dos sentimentos contido pela situação de hospitalização.

Referências

Ferraz; Fusari .Metodologia do ensino da arte.São Paulo: Ed:Cortez .136p.

Vygotsky, L.Pensamento e Linguagem. SP, Martins Fontes, 1988.

Valladares, A. C. A. ARTETERAPIA COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS.2003, 270 p. Dissertação (pós graduação em Enfermagem) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-27042007-124836/

Valladares, A. C. A. A arterapia e o desenvolvimento do comportamento no contexto da Hospitalização. 2006, 6 p. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n3/v40n3a05.pdf

GOMBRICH, Ernst H. A história da arte; São Paulo: LTC. Editora, 2000;